



### O PROCESSO DE MORTE E MORRER NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS

**Djair Oliveira Silva<sup>1</sup>, Anna Karolini Vieira Benevides<sup>2</sup>, Barbara Emilye de Oliveira<sup>3</sup>, Francisca Emily Coelho Mota<sup>4</sup>, Isabelle Souza Braz<sup>5</sup>, Sara Braga de Souza<sup>6</sup>, Maria Luiza Santos Ferreira<sup>7</sup>, João Paulo Xavier Silva<sup>8</sup>**

**Resumo:** A morte, mesmo que seja reconhecidamente o último estágio do desenvolvimento humano, em detrimento dos tabus e mitos que a permeiam, ainda acarreta indagação e medo, que reafirmam a dificuldade em lidar com a última e natural fase da vida. No contexto assistencial, a morte, por ser um evento presente cotidianamente nos serviços de saúde, requer que os enfermeiros estejam aptos para lidar com o processo de morte e morrer dos enfermos, do ponto de vista técnico, científico e emocional. A dificuldade desses profissionais em lidar com tal fenômeno é, para além dos aspectos psicossociais envolvidos, imputada frequentemente à formação acadêmica, uma vez que, geralmente, a graduação não proporciona vivências que aproximem os acadêmicos a essa realidade. A presente pesquisa objetivou compreender as percepções e sentimentos dos universitários de enfermagem sobre o processo de morte e morrer e suas implicações na formação acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado no município de Iguatu-Ceará e teve como participantes 26 discentes do oitavo ao décimo semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada utilizando um instrumento qualitativo. A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo, pela categorização temática. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa obtendo assim parecer favorável, sob número 4.397.197. OS dados foram aglomerados em duas categorias temáticas que esboçaram sobre o processo morte e morrer como fenômeno humano e sentidos atribuídos a morte; e as vivências e sentimentos relacionadas ao processo de morte e morrer. Pode-se identificar através das categorias construídas pela análise das falas que os acadêmicos se sentem tristes e frustrados ao vivenciar a morte desviando sua

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: djair.oliveira@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: karol.benevides@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: barbara.emilye@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: emily.mota@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: isabelle.braz@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: sara.braga22@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: marialuiza.santos@urca.br

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



atuação para os procedimentos técnicos e burocráticos, os significados atribuídos por eles à morte têm ligação direta com a crença no sagrado. Ademais os estudantes sugerem a abertura de espaços para a discussão do tema durante a graduação. Considera-se que há a necessidade da abordagem desse tema se dar de diferentes maneiras, desde o início da formação e em variadas disciplinas. O preparo dos universitários para lidar com as questões de morte ainda é limitado. Conclui-se que a formação dos acadêmicos de enfermagem frente às questões de morte e morrer ainda é limitada, sendo fundamental a reorientação do processo formativo.

**Palavras-chave:** Processo de morte e morrer. Formação em Enfermagem. Atenção Integral à Saúde.